



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## **TITULO: O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR**

**EJE: Incorporación Curricular de la Extensión**

### **AUTORES:**

**OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de.** Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação UFSM, professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Santiago. [Elaine@urisantiago.br](mailto:Elaine@urisantiago.br)

**MORAES, Naires de Cássia Nunes.** Licenciada em Matemática, professora da rede Pública do Município de São Francisco de Assis. E acadêmica do Curso de Pós Graduação em Docência Universitária Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Santiago. [nares@mat.urisantiago.br](mailto:nares@mat.urisantiago.br)

### **RESUMEN**

O Projeto de Extensão O Processo de Inclusão Escolar: um Enfoque Multidisciplinar, tem o propósito de prestar acompanhamento e atendimento pedagógico a alunos carentes que apresentam necessidades educacionais especiais (NEE) e/ou dificuldade de aprendizagem na rede municipal de ensino de Santiago – Rio Grande do Sul/ Brasil. O projeto constitui-se no atendimento às necessidades apresentadas pelos educandos através de atividades interdisciplinares, uma vez que contamos com o trabalho voluntário de acadêmicos dos diferentes cursos de Licenciatura oferecidos por esta Universidade. Dinamizamos o trabalho em, apenas, duas escolas do sistema Municipal de Ensino, local de origem das crianças que apresentam NEE. Os atendimentos foram organizados em grupos levando em conta a faixa etária da criança, a série cursada e o nível de desenvolvimento cognitivo. Tendo em vista os desafios da proposta percebeu-se a necessidade da formação teórica e metodológica dos envolvidos com esta causa, pois, é preciso que todos os participantes tenham acesso ao conhecimento relativo ao processo inclusivo, bem como o embasamento que sustente uma prática voltada ao acolhimento das diferenças e da diversidade. Diante de tais pressupostos ressalta-se a importância da reflexão sobre essa conjuntura, com o intuito de aperfeiçoar o trabalho, favorecendo assim, o processo de ação - reflexão – ação, como método de acompanhar as mudanças sociais que acontecem a todo o momento. Por isso, propomos a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



realização de sessões de estudos mensais como oportunidade de crescimento profissional e pessoal. No decorrer do trabalho aponta-se como aspectos positivos a melhora no aproveitamento escolar das crianças atendidas por este projeto e o aprofundamento teórico por parte dos acadêmicos envolvidos. No entanto, encontrou-se dificuldades relativas a participação dos acadêmicos devido ao ingresso em semestres avançados de seus cursos e a busca de um espaço no mercado de trabalho. Contudo, acredita-se que as relações estabelecidas no processo inclusivo são de grande valia, pois são elas que sustentam o sonho de que a inclusão é possível.

Palavras-chave: Processo Inclusivo, ação-reflexão, formação docente.

## DESARROLLO

### Introdução

Nos dias de hoje, fazer Educação tem se tornado um desafio cada vez maior. Quando se trata de Necessidades Educacionais Especiais, a situação se torna muito mais complexa, pois além dos sujeitos que apresentam tais características, precisamos lidar com a resistência e o preconceito de muitos. Contudo, sempre encontramos pessoas dispostas a mudar, a fazer a diferença no ambiente escolar. Pensando nestas pessoas, nos propomos a oferecer espaços de discussão e prática dos diferentes referenciais teóricos concernentes a Educação Inclusiva. O projeto ora apreciado se constitui um destes espaços.

### A realidade educacional do Município de Santiago – RS.

Nosso município está situado na região centro oeste do Estado do Rio Grande do Sul, sua economia está vinculada à produção terciária com significativa inserção na produção primária; possui uma população de aproximadamente cinquenta mil habitantes, na maioria urbanos. O município conta com Conselho Municipal de Educação organizado desde 1993, instituído pela lei municipal 38/1993 de 5 de julho de 1993, com a Secretaria Municipal de Educação, 2 Escolas Particulares, 9 Escolas Estaduais urbanas e 6 rurais, 9 Escolas Municipais de Ensino Fundamental Urbanas e 2 rurais, 8 Escolas Municipais de Educação Infantil e uma Escola Municipal de Turno Oposto. A situação socioeconômico-



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



cultural do Município nos permite caracterizar as escolas como possuidoras de uma vasta e diversificada clientela. Os desajustes sociais e econômicos influenciam de forma intensa no processo de escolarização dos sujeitos e se refletem na sala de aula em forma de dificuldades de aprendizagem. Os problemas afetivos, familiares e emocionais também exercem influência no processo de aprendizagem e, na maioria das vezes, as dificuldades de socialização são reflexos destes. Contudo, o sistema educacional do município está tentando enfrentar estas carências. Conta com uma escola de turno oposto que trabalha com os aspectos citados acima, tentando evitar que os fatores sociais, econômicos, emocionais e familiares causem prejuízos graves no processo de aprendizagem das crianças de menor poder aquisitivo. Além disso, percebemos que a maioria dos (as) professores (as) anseiam por alternativas de trabalho e recebem bem propostas de trabalhos paralelos ao atendimento regular, pois estão conscientes da necessidade de buscar espaços de diálogo e parcerias nas discussões a cerca dos caminhos a serem tomados na superação das barreiras impostas no cotidiano escolar das crianças em questão.

### **Materiais e Métodos**

A partir de nossa proposta, esperamos quebrar alguns tabus que cercam a Educação como um todo. Sabemos que cada um tem suas próprias características e que estas devem ser levadas em conta quando planejamos ensinar. Nosso maior desafio tem sido conscientizar, principalmente os (as) professores (as) de que

as desigualdades são benéficas porque revelam as marcas de novos possíveis de nossa espécie. Elas nos livram da uniformidade e conferem aos seres humanos uma peculiaridade que nos distingue interna e externamente e de outros seres, por mais que eles se aproximem de todos nós, nas escolas biológicas de comparação. (Mantoan, 2006, p. 77).

E, que nós que nos pretendemos educadores não somos dotados do direito de julgar ou penalizar os demais por suas características individuais, mas que as



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



desigualdades sociais, que também devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem, são perfeitamente mutáveis, conforme nos propõe Mantoan

escapam-nos, como membros dessa espécie, as condições de julgar moralmente as desigualdades naturais, dado que elas são produzidas pelo agir da natureza, diante de uma inusitada composição de fatores intervenientes da criação, que ainda pretendemos controlar (não estamos sendo clonados, por enquanto). Já as desigualdades sociais são produzidas e decorrentes de fatores que envolvem diretamente o controle e a interferência humana e, portanto, possíveis de serem moralmente consideradas. (Mantoan, 2006, p. 77).

Tomando por referencia autores (as) com o (a) acima citado (a), adotamos uma metodologia baseada no processo de ação/reflexão/ação, onde planejamos as atividades juntamente com os (as) acadêmicos (as), as realizamos nas escolas durante os atendimentos pedagógicos, que são organizados em turmas com no máximo oito alunos, considerando suas necessidades e nível de desenvolvimento cognitivo. E, por fim, discutimos novas possibilidades com os (as) professores (as) e acadêmicos (as) durante as sessões de estudos. Partindo de atividades assim esperamos, além de efetivar a inclusão das Pessoas que Apresentam Necessidades Especiais (PNEE), suprir as dificuldades de aprendizagem dos (as) alunos (as) contemplados (as) pelo referido projeto, sejam elas provenientes de deficiências físicas, mentais, de desajustes de cunho afetivo/emocional e ainda aqueles problemas de socialização e de convívio com os demais. Pois percebemos que no Sistema Educacional de Ensino do nosso Município a maior demanda é de crianças com dificuldades de aprendizagem procedentes de problemas familiares e sociais, que se manifestam em qualquer fase da vida escolar dos educandos, que muitas vezes são rotulados como alunos (as) problemáticos (as) e acabem sendo expostos (as) ao preconceito e a discriminação no ambiente escolar. Para evitar situações como esta e preparar os (as) acadêmicos (as) para enfrentá-las apostamos no contato direto dos mesmos com a realidade e dos (as) professores (as) com as teorias que norteiam a prática Inclusiva. Com isso, esperamos alcançamos nossos objetivos que são: estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática através dos



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



atendimentos pedagógicos, proporcionar aos (as) acadêmicos (as) dos diferentes cursos de licenciatura um espaço para aquisição de experiência e crescimento com relação à prática em sala de aula e a Inclusão escolar, instrumentalizar acadêmicos (as) e professores (as) para a efetivação do processo Inclusivo. Pois conforme Santos (2005)

as competências profissionais tratam sempre de alguma forma de atuação, não podendo ser apreendidas em uma aula expositiva, mas sim vivenciadas, pois não basta um profissional ter conhecimento sobre o seu trabalho, é fundamental que ele saiba fazê-lo. (SANTOS, 2005, p. 34)

Percebe-se a relevância de nossa proposta para a comunidade acadêmica de nossa universidade, pois estamos contribuindo com a formação de professores aptos a enfrentar a vida profissional da melhor forma possível, tendo os domínios conceituais vinculados a prática, a fim de otimizar o processo de formação inicial.

Assim, percebemos que nossos objetivos contagiaram a todos que integraram nosso grupo de trabalho, desde os oito acadêmicos (as) voluntários (as) no projeto, até as três escolas contempladas pelo mesmo.

## **Resultados**

Os processos relacionados à Educação Inclusiva exigem dedicação e empenho de todos. Estas são condições básicas para que tais processos possam alcançar resultados concretos. Felizmente nesta etapa de trabalho podemos contar com um grupo de acadêmicos (as) voluntários (as) bastante comprometidos com a causa Inclusiva e que não mediram esforços. Apesar de muitos exercerem atividades em turno integral, sempre se dispuseram para as sessões de planejamento, atendimentos pedagógicos e sessões de estudos e reuniões paralelas que se fizeram necessárias no decorrer dos trabalhos. Tal dedicação trouxe excelentes resultados, principalmente entre os (as) alunos (as) atendidos pelos mesmos, pois podemos presenciar a bela relação de amizade estabelecida entre acadêmicos (as) e o grupo de crianças, o que só vem contribuir para o sucesso das



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



atividades desenvolvidas. Além disso, o esforço dos (as) voluntários (as) contribui significativamente em suas formações, pois nada como a prática para a aquisição de experiência e o preparo para o trabalho em sala de aula, que, sabemos, não é fácil, já que as escolas contem, cada vez mais, com a diversidade das culturas e do ser humano em geral.

Quanto às escolas, duas (2) das três (3) contempladas pelo referido projeto, não demonstraram nenhum tipo de resistência ou problemas de adaptação à metodologia de trabalho, enquanto que uma mostrou forte resistência com relação aos métodos adotados, pois a referida escola esperava que o grupo atendesse as dificuldades de aprendizagem dos (as) alunos (as). E, nossa proposta busca efetivar a Inclusão Escolar daqueles que apresentam Necessidades Educacionais Especiais. Com relação a estes sujeitos, cabe ressaltar a enorme satisfação que tivemos em presenciar o crescimento escolar de cada um, sendo que a maioria superou suas dificuldades e avançaram para o próximo ano. Percebemos que muitos (as) alunos (as) que foram atendidos na etapa anterior do referido projeto, não apresentaram necessidade de receberem atendimento neste período, o que nos leva a crer que suas dificuldades foram superadas e não voltaram a se manifestar. Além desse fato, presenciamos discursos bastante significativos de professores (as) e acadêmicos (as), em que se mostraram contentes com a oportunidade de manterem contato com referenciais teóricos, e de efetivação de alguma prática baseada nestes referenciais.

Cabe também ressaltar que os problemas de socialização dos (as) alunos (as) foram significativamente melhorados. Contudo, observamos que durante os atendimentos pedagógicos esses problemas foram plenamente superados, mas em outros ambientes da escola eles voltaram a se apresentar. Não sabemos por que isso ocorre, mas pretendemos sanar essa questão. Temos algumas hipóteses, como a de que os problemas de convívio com os demais sejam causados pela interferência de outros sujeitos. Resta-nos fortalecer a auto-estima daqueles que são prejudicados e fazer com que possam conviver com as diferenças sem maiores problemas.

## **Conclusão**

A efetivação de uma Educação de qualidade tem se tornado cada vez mais complexa. Observando os anos finais do Ensino Fundamental percebemos que os níveis de repetência tendem a aumentar, e, o mesmo acontece no Ensino Médio.



XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Mas, porque isso ocorre? Tentando responder a esta questão, apostamos na melhoria do atendimento escolar nas primeiras séries da jornada escolar dos (as) alunos (as). Pois, sabemos que possíveis traumas ou falhas nos anos iniciais podem provocar reflexos negativos no decorrer do processo de escolarização dos sujeitos. Para evitar tais falhas investimos em atividades que fortaleçam o processo de ação/reflexão/ação, que por sua vez favorece a construção da aprendizagem verdadeiramente significativa para a vida escolar e social dos aprendizes, pois sabemos que os fatores externos influenciam diretamente o comportamento dos (as) alunos (as) em sala de aula, principalmente os de cunho familiar e social. A partir daí verificamos que nosso trabalho vai além de atividades multidisciplinares, contempla também aspectos sociais, éticos e afetivos que compõem o sujeito cidadão e participativo. Pois, quando o (a) professor (a) realmente reflete a sua prática, acaba percebendo que os fatores físicos, emocionais e sociais refletem em sala de aula e devem ser levados em conta para que se efetive a aprendizagem. O que nos indica o verdadeiro objetivo da Educação, que é atender todas as necessidades dos (as) alunos (as), quaisquer que sejam e em qualquer época da caminhada escolar dos mesmos.

Além disso, temos consciência que nossos (as) acadêmicos (as), enquanto alunos (as), também apresentam necessidades especiais no seu processo de formação. Detecta-las não é uma tarefa fácil. Por isso, partimos do principio de que a prática Educativa é uma excelente contribuição pra qualquer pessoa que pretende se tornar um verdadeiro Educador. Então, oportunizar a estes sujeitos atividades que aliem teoria e prática é um dever daqueles que pretendem formar profissionais comprometidos com a aprendizagem e o crescimento de seus alunos (as). Mas, seria justo não dar essa oportunidade aqueles que já trabalham em sala de aula? Não. Então, levamos em consideração todos os aspectos que influenciam a aprendizagem dos (as) alunos (as) atendidos por estes e buscamos contribuir da melhor forma possível para a formação continuada de seus (as) professores (as), para que eles possam direcionar melhor seu trabalho, na busca do pleno desenvolvimento dos educandos.

Acreditamos que, enquanto universidade, estamos cumprindo nosso papel de educadores. Pois, temos consciência de que estamos contribuindo tanto para a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



formação de nossos (as) acadêmicos (as) quanto para a qualificação docente na comunidade escolar do nosso Município. E, acreditamos que

podemos sonhar, defender uma utopia, estabelecer metas que signifiquem a gradual metamorfose dos educadores, escolas, famílias e alunos em sujeitos ativos, participantes, criativos no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino. As falas dos docentes anunciam e denunciam dificuldades, frustrações, temores, porém, também a esperança de que, através de vários intercâmbios a serem estabelecidos entre professores, pais, alunos e outros sujeitos do espaço escolar, avanços e transformações possam ser produzidos, gerando-se, quem sabe, uma inclusão escolar possível. (BEYER, 2006, p.90)

Assim, reafirmamos que apesar das dificuldades, das resistências e do medo que permeia a mudança de paradigmas, somos capazes de fazer algo que transforme a realidade na qual vivemos se não de toda a sociedade, ao menos em nossa escola ou em nossa sala de aula.

### Referências Bibliográficas

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação. 2006.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MACHADO, A. M. **Crianças de Classe Especial**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar: O que é? Como fazer? Porque fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTA, M. J. da S. Trabalho docente e formação de professores de Educação.





SANTOS, R. **Conteúdos Matemáticos da Educação Básica e sua Abordagem em Cursos de Licenciatura em Matemática.** São Paulo: PUC, 2005.

STAINBAK, S & STAINBACK. **Inclusão: Um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.